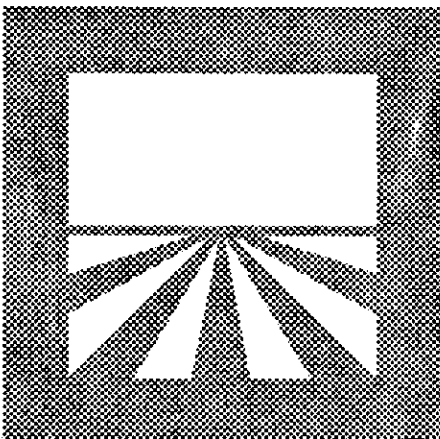


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

De acordo com o 3º levantamento realizado pelo IEA-CATI, a produção de algodão em caroço no Estado de São Paulo está estimada em 397 mil toneladas, correspondendo a uma redução de 18% em relação à safra do ano anterior. Tal dado é portanto bem mais otimista que o levantamento subjêtivo e preliminar realizado na mesma época (fevereiro), no qual a quebra prevista era da ordem de 30%.

No interior a quebra na produção fortaleceu os preços de algodão em caroço, que atingiram a média de Cr\$120,00/arroba em abril, o que significa acréscimo da ordem de 14% contra o mês anterior.

O clima seco verificado durante longo tempo favoreceu a qualidade do produto, que se apresenta melhor em relação ao ano anterior.

Para a Região Meridional do Brasil, o Ministério da Agricultura estima a produção de algodão em caroço em 1,5 milhão de toneladas, representando decréscimo de 18% comparativamente ao volume de 1,8 milhão de toneladas anunciado em dezembro p.p.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, os preços também apresentaram-se firmes, chegando a uma média de Cr\$370,00/arroba para o tipo 5, contra Cr\$330,00/arroba do mês anterior. As exportações de algodão em pluma pelo Porto de Santos, de janeiro a abril, totalizaram 4.689 toneladas, ou seja, 483% superior ao volume exportado no mesmo período do ano anterior. Isto se deu graças ao subsídio concedido à exportação, já que permanece a gravosidade do produto.

Em virtude dos grandes estoques mundiais, espera-se que haja uma acentuada redução da área cultivada nos Estados Unidos, país líder na produção de algodão.

- Amendoim

A produção mundial de amendoim sem casca em 1978/79 está estimada em 11,5 milhões de toneladas, 7% superior a de 1977/78. Considerando-se os estoques iniciais de 280 mil toneladas, a oferta total em 1978/79 deverá alcançar 11,8 milhões de toneladas.

O Governo da Índia anunciou algumas modificações na política de importação e exportação de amendoim no período de abril de 1978 a março de 1979, que podem ser assim resumidas:

- as exportações de amendoim selecionado e catado à mão (HPS) permanecerão por conta da Associação Indiana dos Produtores/Exportadores de óleo; e

- as exportações de derivados de amendoim ficarão a cargo da Associação de Desenvolvimento dos Derivados de Amendoim.

Além das 250 mil toneladas já anunciadas no início de dezembro, não foram estabelecidas novas quotas de exportação de amendoim HPS e derivados do produto, em

bora restem apenas 12 a 15 mil toneladas desta quota para embarque. As importações permanecem livres para determinados óleos comestíveis, estando a cargo tanto da Corporação Estadual de Comércio (STC), que se responsabilizará pelo abastecimento da indústria de "Vanaspati", como dos comerciantes, que suprirão as necessidades de consumo direto.

No mercado internacional a cotação média de amendoim em abril de 1978 alcançou US\$625,00/tonelada contra US\$557,00/tonelada no mês anterior e US\$582,00/tonelada em abril de 1977. O óleo teve sua cotação média em US\$1.128,00/tonelada contra US\$1.020,00/tonelada em março e US\$881,00/tonelada em abril do ano passado, enquanto o farelo atingiu US\$211,00/tonelada contra US\$209,00/tonelada em março e US\$271,00/tonelada em abril de 1977.

Conforme o terceiro levantamento do ano agrícola 1977/78, realizado pelo IEA/CATI, a produção de amendoim das águas em São Paulo, em fevereiro de 1978, foi de 204,6 mil toneladas, 34,2% superior à de 1976/77. A área de plantio apresentou acréscimo de 15,5%, atingindo 109,4 mil hectares.

Considerando-se o rendimento médio obtido nas três últimas safras, a produção de amendoim da seca deverá alcançar 73,3 mil toneladas, o que representa crescimento de 21,2% em relação à do ano passado. Já a área de plantio deste produto foi estimada em 61,9 mil hectares, 23,3% su-

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc. de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	33.013
Mai.	158.708	20.575	...
Jun.	163.883	19.345	...
Jul.	253.845	26.225	...
Ago.	248.712	30.178	...
Set.	143.609	21.494	...
Out.	57.508	20.024	...
Nov.	28.648	7.635	...
Dez.	11.426	2.598	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

perior ã de 1976/77.

Com relação ã safra da seca, fontes do comércio acreditam que haja uma pequena quebra na produ o, esperada em razão da falta de chuvas que se prolonga desde o seu plantio.

O mercado encontra-se abastecido normalmente, não tendo o corrido grandes varia es nos preços, uma vez que a safra das águas cont ua suprimdo as necessidades.

Quanto ao preço médio recebido pelos produtores paulistas de amendoim em abril de 1978, situou-se em Cr\$138,50/sc.de 25kg, 7,2% superior ao de março de 1978.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de abril, apresentam-se, quando comparados ao de março, em alta de 11,9% para o tipo catado e de 33% para o industrial.

Neste mesmo mercado, o preço médio para o farelo destinado   fabrica o de ra es registrou em abril alta de 10,5% em rela o ao mês anterior.

- Arroz

As várias estimativas da produ o brasileira têm, invariavelmente, divergido em fun o da evolu o e desempenho desta cultura.

Em vista disso, a CPF se propõe a realizar nova estimativa em maio próximo, quando se pretende chegar a resultados mais seguros. Entretanto, com base nos levantamentos disponíveis, fontes oficiais admitem que neste ano a importa o será desnecessária.

Com referência aos estoques  ficiais, a CFP pretende iniciar a libera o a partir de agosto, época em que o abastecimento poderá se apresentar deficiente. Contudo, caso haja especula o, a entrada do produto no mercado poderá ser antecipada.

Na maioria dos estados, a colheita está bastante adiantada e o produto comercializado a preços sensivelmente melhores que nos últimos anos, não necessitando assim da interven o do governo,   semelhança do que ocorreu quando foi importante a participa o oficial no setor.

O Rio Grande do Sul, em virtude do sucesso de suas lavouras, espera recuperar neste ano os principais mercados consumidores, os quais há algum tempo estavam sendo abastecidos com arroz dos Estados Centrais.

Em São Paulo, o arroz novo também já participa do mercado, porém, com certa dificuldade a nível de supermercado, dada a restri o da lista CIP/SUNAB. A safra, por sua vez, ainda não está definida, oscilando sua estimativa entre 200 mil 270 mil toneladas.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895	5.192.403	20.230
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Batata

Com a elevação dos preços do produto em cerca de 9%, neste mês de abril, os preços da batata estão bastante próximos, em valores reais, das médias dos anos anteriores. Tais níveis são considerados satisfatórios pelos produtores.

Há expectativas de altas do produto da seca, cuja colheita deverá iniciar-se em princípios de maio, mantendo pelos menos até agosto próximo preços acima da média dos anos anteriores.

O estado de vegetação da cultura em Minas Gerais e São Paulo (40% a 70% do abastecimento no período de inverno) é bastante favorável, esperando-se um produto de boa qualidade. A produção do Paraná (30% a 70% do suprimento de inverno) deverá ser severamente prejudicada pela seca, tanto quantitativa como qualitativamente, havendo grande porcentagem de produto com "galhos" (boneca), "coração oco", "chocolate" e de feitos semelhantes.

- Café

O Estado de São Paulo, à semelhança do Paraná e Minas Gerais, sofreu um aceleramento no processo de maturação dos frutos, em consequência da falta de chuvas, que antecipou, desta forma, a colheita em algumas regiões, como nas DIRAs de Marília e Presidente Prudente. Há in formações de grande incidência de bicho mineiro nas DIRAs de Ribeirão Preto e Presidente Prudente.

Em São Paulo, as cotações apresentaram valores em torno de Cr\$1.800,00 e Cr\$2.000,00 por saca beneficiada. Contudo, tais valores são quase que sô indicativos, dada a não efetivação de negócios.

Com relação às exportações, as vendas em abril totalizaram 1,024 milhão de sacas no valor de US\$205,6 milhões, superior em 79 mil sacas às exportadas em março, embora a receita tenha sido inferior.

Neste mês de abril, foram baixadas as seguintes resoluções pelo IBC:

- Resolução nº11 (07/04/78) que define a compra pelo IBC, no período de 10/04 a 30/06, aos produtores e/ou cooperativas, indústrias e exportadores, de cafês inferiores ao tipo 6 até o tipo 7 (arábicas) e tipo 6 para melhor da variedade Conilon (robusta), independente da classificação da bebida, ao preço de Cr\$2.000,00 a saca, com todas as taxas incluídas.

- Resolução nº 17 (25/04/78) que eleva o valor do confisco cambial de US\$90,00/saca para US\$93,00/saca, para operação cujo registro venha a ser acolhido pelo IBC a partir de 26/04/78; altera a parcela B para US\$20,00 e permite isenção dessa parcela para exportação de café despulpado ou descafeinado em grão, crú, ou correspondente em torrado/moído.

- Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

As últimas previsões indicam que a produção mundial de açúcar na temporada 1977/78 deverá situar-se ao redor de 92,6 milhões de toneladas, aproximadamente 6% superior à anterior, que atingiu 87,5 milhões de toneladas.

Em decorrência de o preço internacional do açúcar ter sido nos últimos 75 dias inferior ao preço mínimo estabelecido pelo Acordo Internacional do Açúcar (US\$0,11/lb), a Internacional Sugar Organization (ISO) decidiu que a partir do dia 24 de abril o total mundial a ser exportado pelos países produtores, dentro do Acordo, fosse reduzido de 12,99 milhões de toneladas para 12,63 milhões de toneladas. Com isto, a cota brasileira de exportação diminuiu de 1.997,5 mil toneladas para 1.915,25 mil toneladas.

No momento, as atenções voltam-se para o Congresso dos Estados Unidos, onde deverá ser votada, nos próximos dias, a ratificação ou não do Acordo Internacional do Açúcar. Isto porque a indústria açucareira estadunidense está despendendo enormes esforços para que o Congresso restrinja as importações de açúcar, visando proteger a produção interna. Espera-se que o Congresso ratifique o acordo, com informações de que tal fato só irá acontecer em julho próximo.

Devido à alegação de algumas usinas do Estado de São Paulo da existência de sobras de cana em pé da safra passada, o IAA resolveu autorizar o início da moagem a partir de 19 de maio. Contudo, a produção a ser obtida nesta antecipação do período normal de moagem deverá ser comercializada até o final da temporada 1977/78.

As primeiras perspectivas quanto à nova produção paulista (1978/79) são de aproximadamente 56,0 milhões de toneladas de cana. Deste total, 80% seriam destinados à produção de açúcar, o que permitiria alcançar 70,0 milhões de sacas e 490,0 milhões de litros de álcool. Os 20% restantes seriam moídos para produção direta de álcool, perfazendo aproximadamente 784,0 milhões de litros. A produção total de álcool seria, pois, da ordem de 1.275,0 milhões de litros.

Assim, para São Paulo, as primeiras estimativas indicariam uma produção, nesta nova safra, ligeiramente superior à obtida no ano passado. Ressaltê-se, porém, que o novo Plano de Safra para 1978/79 só será colocado em discussão a partir de 26 de maio corrente. Há notícias de que a produção de álcool possa vir a merecer maior ênfase, em detrimento do açúcar, se considerados os atuais estoques deste produto, bem como a situação atual do mercado internacional.

No interior de São Paulo, a maior preocupação dos fornecedores refere-se ao novo preço da cana, a ser estabelecido nesse Plano de Safra.

- Cebola

No mês de abril, cerca de 3/4 do total das ofertas no atacado paulistano procederam do próprio Estado. Na zona cerealista da Cantareira, principal centro de comercialização do produto no Estado, o volume ofertado no mês foi cerca de 50% inferior ao do mês anterior, resultando em preços inéditos.

Na segunda quinzena, particularmente na última semana, as entradas foram mais intensas, tendendo para a normalização do abastecimento.

Na última semana do mês, o produto nacional já se apresenta firme, bem conformado, com excelente aspecto, fluindo para praticamente todo País e tendendo a normalizar o abastecimento.

- Feijão

Retificando informações divulgadas relativas às últimas previsões da CFP para a safra brasileira de 1977/78, os números estimados foram: para o feijão das águas, 1.300 mil toneladas, sendo 770 mil toneladas de cores e 530 mil toneladas de preto e, para o feijão das secas, 950 a 1.100 mil toneladas (800 a 900 mil toneladas de cores, e 150 a 200 mil toneladas, preto).

São Paulo e Paraná, que geralmente conseguem antecipar a colheita, não têm obtido rendimento expressivo no cultivo da seca, colhendo de 8 a 9 sacos por hectare.

Provavelmente, Santa Catarina também não contará com uma safra muito boa.

Por outro lado, levantamentos recentes em Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo são mais otimistas, pois prevêm resultados superiores aos dos últimos anos.

Em função dessas informações, as previsões de abastecimento são bastante positivas, devendo ocorrer sem maiores problemas. Apesar disso, pode-se esperar alguma elevação nos preços, uma vez que a quantidade, embora suficiente, talvez não seja tão volumosa a ponto de assegurar a estabilidade das cotações.

O agricultor paulista, no decorrer do mês de abril, chegou a receber pelo feijão uma média de Cr\$408,10/sc.60kg, o que corresponde a um acréscimo de 14,5%.

Já no atacado, as variações foram pequenas e, inclusive, negativas, uma vez que o tipo de produto disponível é o feijão das águas que atualmente vem sofrendo certa rejeição face às suas qualidades culinárias. O preço médio de venda foi da ordem de Cr\$420,00 a Cr\$450,00/sc.60kg.

As vendas do varejo também se mantiveram praticamente estáveis em relação ao mês anterior (+1,0%), atingindo Cr\$11,70/kg.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	279.083
Mai.	7.239	14.637	...
Jun.	9.529	6.339	...
Jul.	14.368	20.605 ⁽¹⁾	...
Ago.	10.415	20.776	...
Set.	6.332	20.456	...
Out.	6.238	20.882	...
Nov.	5.142	25.410	...
Dez.	22.625	60.529	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Mandioca

Em abril, a oferta de farinha de mesa foi bastante representativa, o que não impediu, contudo, que fossem relativamente poucos os negócios realizados.

Os preços no atacado permanecem sem apresentar variação; em termos reais, no entanto, aproximam-se ao do valor médio dos onze anos anteriores a 1976, quando apresentaram sensível alta. No momento, estão 18% acima deste valor médio.

Com a alta prevista nos preços de outros alimentos amiláceos, espera-se que o consumo de farinha de mesa venha a ajustar-se aos padrões anteriores.

Há excedentes não comercializáveis de matéria-prima na presente safra, em todo o Centro-Sul.

- Milho

Com base no levantamento efetuado em fevereiro pelo IEA-CATI, a produção paulista de milho está estimada em 1,8 milhão de toneladas, contra 2,5 milhões de toneladas em 1976/77, acusando portanto um decréscimo de 26,4%. Embora, até o momento o montante colhido já esteja em torno de 80% da produção total esperada, as operações deverão se prolongar até fi

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 ⁽¹⁾	45.721
Abr.	38.829	90.305	53.303
Mai.	93.282	205.651	...
Jun.	140.992	240.307	...
Jul.	180.754	103.654	...
Ago.	207.624	288.466	...
Set.	210.737	190.183	...
Out.	196.639	282.982	...
Nov.	185.147	198.254	...
Dez.	166.647	53.922	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

nal de maio, uma vez que as colheitadeiras encontram-se ocupadas com a soja.

No Paraná, confirmando as estimativas do mês anterior, a safra 1977/78 de milho deverá se situar em torno de 2,5 milhões de toneladas contra 3,8 milhões de toneladas inicialmente estimadas e 4,5 milhões de toneladas obtidas em 1976/77.

Entre 25 de abril e 18 de maio, a Comissão de Financiamento da Produção (CFP) pretende liberar parte de seus estoques para os diversos segmentos da demanda, assim distribuídos: indústria de ração, 53.600t; Associação Paulista de Avicultores, 13.556t; suinocultura, 1.200t, cooperativa de criadores, 12.160t; e exportadores de frangos 1.180t, totalizando 81.696t.

Para as indústrias de rações o produto está sendo vendido em dois pregões semanais na Bolsa de Cereais, a preços em torno de Cr\$120,00 a saca de 60kg, enquanto para os demais setores a distribuição está se efetivando via associações de classes. Segundo a CFP, o volume liberado representa cerca de 20% das necessidades para um período de 4 meses, enquanto os 80% restantes deverão ser adquiridos no mercado.

Apesar da liberação dos estoques oficiais, a intensidade da procura continua provocando pressão alta de preços nos principais centros de comercialização, chegando a oscilar entre Cr\$120,00 e Cr\$140,00/saca.

A fim de assegurar sua participação no mercado como mediadora, evitando assim manobras especulativas, a CFP está adquirindo milho em Goiás a preços superiores ao mínimo, com vistas à recomposição dos estoques reguladores.

Durante o mês de abril, o preço médio recebido pelo produtor paulista foi de Cr\$117,50 por 60kg, 11% superior ao do mês anterior, enquanto que, em valores reais, verificou-se acréscimo de 43,0% relativamente a abril de 1977.

- Soja

Para 1977/78, a produção mundial estimada para as dez principais oleaginosas ⁽¹⁾ é de 149,5 milhões de toneladas, que somadas ao estoque inicial ("carry over") perfaz uma oferta total de 161,7 milhões de toneladas. O consumo previsto é de 146 milhões de toneladas, o que deverá resultar em estoque final ("carry over") de 15,7 milhões de toneladas.

O mercado internacional de oleaginosas não deverá apresentar sensíveis modificações no período maio-setembro, com possível tendência de baixa nas cotações até junho.

⁽¹⁾ Caroço de algodão, amendoim, colza, copra, gergelim, girassol, linho, mamona, palma e soja.

Balanco da Oferta e Demanda do Complexo Soja, Brasil, Anos Comerciais 1977/78 - 1978/79⁽¹⁾
(em 1,000t)

Produção	1977/78	1978/79
Soja em grão		
Estoque inicial	230	220
Produção	12.230	9.460
Importação	-	500 ⁽²⁾
Oferta total	12.460	10.180
Sementes	680	650
Resíduos	220	150
Moagem	8.660	7.800/8.300
Exportação	2.580	1.000
Outros destinos	100	-
Demanda total	12.240	9.600/10.100
Estoque final	220	580/80
Farelo de soja		
Estoque inicial	150	100
Produção	6.600	5.930/6.300
Oferta total	6.750	6.030/6.400
Consumo interno	1.150	1.400
Exportação	5.500	4.500/4.800
Demanda total	6.650	5.900/6.200
Estoque final	100	130/200
Óleo de soja		
Estoque inicial	60	90
Produção	1.600	1.440/1.535
Oferta total	1.660	1.530/1.625
Consumo interno	1.000	1.100
Exportação	570	300/400
Demanda total	1.570	1.400/1.500
Estoque final	90	130/125

⁽¹⁾ O ano comercial da soja em grão inicia-se em 1º de março e termina em 28 de fevereiro. Para o farelo e o óleo de soja inicia-se em 1º de abril e termina em 31 de março.

⁽²⁾ Importação prevista para o 2º semestre de 1978.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Isto se deve à grande produção norte-americana em 1977/78, que cresceu 17% em relação à safra anterior, havendo ainda perspectivas de que a área de soja aumente cerca de 8% na próxima temporada em consequência do programa governamental para reduzir a área com cereais forrageiros. Atraso no plantio do milho nos Estados Unidos poderá, também, contribuir para o aumento de área com soja.

A perspectiva da menor produção brasileira, que segundo a CACEX estará ao redor de 8,5 milhões de toneladas, não deverá influir no comportamento do mercado internacional.

A cotação média da soja em grão no mercado internacional, neste mês de abril, foi de US\$290,00/tonelada, contra US\$273,00/tonelada no mês anterior e US\$384,00/tonelada em abril de 1977. Já a cotação do farelo atingiu US\$223,00/tonelada, contra US\$215,00/tonelada em março passado e US\$316,00/tonelada em abril do ano passado; e a do óleo, US\$624,00/tonelada neste abril, contra US\$629,00 no mês passado e US\$722,00 em abril de 1977.

As estimativas referentes à produção brasileira de soja em 1977/78 continuam divergentes, apresentando variação de 8,5 a 9,8 milhões de toneladas.

Quanto às exportações de soja em grão e óleo, continuam suspensas.

Conforme resolução do Banco Central, as exportações de farelo e torta de soja foram isentas do imposto de exportação de 3% a que estavam sujeitas desde 18 de novembro do ano passado, em razão de negociações realizadas pelas autoridades brasileiras com a Comunidade Econômica Européia.

No mercado interno o farelo de soja teve o preço de tabela alterado de Cr\$2,50/kg para Cr\$3,20/kg.

Com o objetivo de não prejudicar as indústrias de óleo de soja, o Governo Federal resolveu que o crédito-prêmio quadrimestral de 20% (Resolução 398), normalmente concedido aos industriais exportadores, será calculado neste ano com base na comprovação de vendas no mercado interno.

- Fruticultura

O grande afluxo de frutas ao mercado durante o mês de abril, característica do outono, provocou baixas significativas nas cotações de quase todos os produtos.

Destaca-se a queda nos preços das tangerinas, que deverão perdurar em maio, caso as indústrias de processamento não venham a produzir suco, aliviando o mercado de pressões de oferta.

Foram exceções a banana nanica, o figo em fim de safra, o li

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Abril de 1978
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
Fortuna	cx.	60,00	90,00	40,00
Quintal	cx.	50,00	70,00	30,00
Banana				
Nanica	t.	830,00	1.300,00	400,00
Maçã	t.	2.500,00	3.000,00	2.200,00
Figo	engr.	20,00	35,00	10,00
Laranja				
Pera	cx.	65,00	90,00	25,00
Seleta	cx.	60,00	100,00	30,00
Baianinha	cx.	65,00	90,00	30,00
Lima	cx.	60,00	90,00	30,00
Limão				
Galego	cx.	110,00	300,00	30,00
Tahiti	cx.	50,00	80,00	20,00
Mamão	duplo	60,00	100,00	30,00
Uva				
Itália	cx.	265,00	320,00	100,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

mão galego cuja colheita começa a declinar, e a uva itália cuja oferta em geral consiste de produto frigorificado.

A tendência geral do mercado, para maio, é de estabilidade nas cotações, devendo aumentar as entradas de laranjas precoces.

- Horticultura

Durante abril, salvo alguns produtos que mantiveram seus preços relativamente estáveis, a maioria dos produtos hortícolas comercializados no mercado atacadista da CEAGESP apresentaram tendência baixista em suas cotações.

Assim, apresentaram decréscimo: alface lisa (-56%), berinjela (-19%), cenoura (-42%), chuchu (-47%), couve-flor (-12%), mandioquinha (-21%), repolho liso (-13%), vagem (-19%), e tomate (-52%). Mostraram variações pouco significativas: abobrinhas brasileira e italiana, brócolos, pepino, pimentão verde e quiabo liso.

Apesar de, normalmente, abril se caracterizar por uma escassez na oferta de tomate, neste ano, tal fato não se verificou devido à maior produção obtida em relação aos meses anteriores.

Quanto ao repolho, apesar de seu padrão de variação estacional indicar preços altos de março a junho, suas cotações continuam decrecendo, podendo-se inferir que as quantidades ofertadas estão em fase de ascenso, considerando-se um ciclo de produção a prazo mais longo.

A mandioquinha desenvolve-se melhor nas regiões de temperatura amena, visto que altas temperaturas dificultam a formação de raízes, além de favorecer o aparecimento de pragas transmissoras de doenças. Como o ciclo da planta varia de 10 a 12 meses, os menores preços ocorrem normalmente nos meses de fevereiro e junho.

Quanto ao chuchu, extremamente sensível a variações de temperatura, as épocas de maior abastecimento e, conseqüentemente, de menores cotações são abril-maio e outubro-dezembro.

- Silvicultura

- Papel e celulose

Os estoques mundiais de celulose, que estavam em torno de 2 milhões de toneladas em fevereiro, caíram para 1,8 milhão de toneladas em março. Mesmo com as perspectivas de que com estoques diminuem ainda mais (1,4 milhão de toneladas em maio), os empresários brasileiros do setor não vêem possibilidades, a médio prazo, de as indústrias vencerem as dificuldades financeiras em que se encontram.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Março e Abril de 1978
(Cr\$/unidade)

Produto	Março	Abril	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	50,88	51,14	-
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	60,29	65,64	9
Alface lisa enr. 17,5-27dz.	300,81	133,34	-56
Berinjela cx. 11-15kg	35,00	28,25	-19
Brócolos mç. 5-10kg	123,82	129,74	5
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	109,51	63,64	-42
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	51,76	27,63	-47
Couve-flor dz.	51,32	44,87	-12
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	170,10	133,84	-21
Pepino cx. 21-27kg	55,29	55,18	-
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	85,29	85,44	-
Quiabo liso cx. 20-22kg	100,00	104,47	4
Repolho liso cx. 20-22kg	37,65	32,76	-13
Vagem cx. 21kg	115,59	93,29	-19
Tomate ⁽¹⁾ cx. 21-29,5kg	140,92	67,30	-52

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

No setor de papel, papelão e derivados, a produção de papé-lão ondulado que foi utilizada na fabricação de caixa e embalagem, atin-giu, em 1977, a casa das 610 mil toneladas, volume 4,5% superior ao de 1976.

- Reflorestamento

Embora o IBDF houvesse proposto inicialmente ao Conselho do Desenvolvimento Econômico (CDE) um orçamento total de Cr\$5,6 bilhões para plantio de 310 mil hectares de florestas homogêneas (pinus e eucaliptus), de 20 mil hectares de árvores frutíferas e para a manutenção e pagamento de projetos e programas especiais de 1974, 1975, 1976 e 1977, o Conselho liberou apenas a soma de Cr\$4,2 bilhões. Espera-se, portanto, que a sele-ção de projetos para este ano seja mais rigorosa, com aprovação somente daqueles considerados economicamente viáveis.

- Madeira

Em abril, o preço médio das madeiras compensada e em toras na Bolsa de Chicago oscilou entre US\$195,51/mil pés quadrados e US\$207,38/mil "board-foot", respectivamente.

Está sendo promovida pela Eletronorte concorrência pública para a exploração da madeira das reservas de Tucuruí, onde será constru-í-da uma Usina Hidroelétrica. Prevê-se que deverá ocorrer o desmatamento de aproximadamente 216 mil hectares de florestas virgens.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Segundo as previsões, o mercado de ovos manteve-se firme du-rante abril, com as cotações em alta para todos os tipos, nos diversos n-veis de comercialização. As perspectivas, entretanto, são de baixa para o próximo mês, principalmente para os tipos extras que, segundo os comer-ciantes, estão em excesso no mercado.

O preço médio recebido pelo produtor de ovos no Estado de São Paulo, ponderado segundo os tipos, alcançou em abril Cr\$263,91/cx.30 dz., cerca de 6,7% superior ao do mês anterior (Cr\$247,27/cx.30dz.).

Ao nível do atacado, o preço médio atingiu no mercado da Ca-pital Cr\$315,56/cx.30dz., com aumento aproximado de 7,7% sobre o de mar-ço (Cr\$293,10/cx.30dz.).

- Aves vivas

O mercado apresentou-se em baixa para o frango e estável pa

ra a galinha pesada e leve. Os aumentos verificados na segunda quinzena de abril não compensaram a queda do começo do mês, levando o preço médio (Cr\$10,76/kg) a se situar abaixo do verificado no mês de março (Cr\$11,24/kg). Os preços médios mensais das galinhas pesadas e leve permaneceram em Cr\$7,20/kg e Cr\$4,80/kg, respectivamente.

A tendência dos preços é de alta, pois está havendo falta de frango no mercado, e a procura por parte dos abatedouros é grande.

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas acompanhou o de aves vivas na Cidade de São Paulo, apresentando queda nos preços do frango abatido e estabilidade nos preços das galinhas pesada e leve. Atingindo Cr\$17,37/kg, o preço médio mensal do frango abatido foi cerca de 6% inferior ao do mês de março (Cr\$18,52/kg), enquanto para as galinhas pesada e leve os preços médios permaneceram em Cr\$13,80/kg e Cr\$12,40/kg, respectivamente.

- Pintos de um dia

Durante abril, as cotações das linhagens de pinto de um dia apresentaram-se em elevação com os preços médios do mês suplantando os de março.

As linhagens para corte foram em média cotadas a Cr\$3,68/unidade, representando acréscimo aproximado de 13% em relação ao mês anterior (Cr\$3,25/unidade). Para as linhagens de postura, o preço médio mensal foi de Cr\$7,98/unidade, cerca de 4% superior ao do mês de março (Cr\$7,65/unidade).

- Rações

Os preços das rações para aves apresentaram-se em elevação durante abril, fazendo com que o preço médio agregado do mês atingisse Cr\$2,96/kg, cerca de 19% superior ao mês anterior, quando foi cotado a Cr\$2,48/kg.

Essa tendência de alta persiste, pois a relativa escassez do milho e seus preços elevados têm onerado o preço final do produto.

- Pecuária de Corte

No mês de abril, época considerada de safra para a pecuária, os preços médios recebidos pelos produtores do Estado continuaram apresentando tendência altista.

Assim, as cotações do bezerro situaram-se 120% acima das vigentes 12 meses antes, enquanto a do boi gordo se encontrava em níveis cerca de 65% superior aos daquela ocasião.

A escassez de animais para reposição de rebanhos e abate, observada nas regiões onde predomina a atividade, seria a principal causa desta elevação de preços.

A nível de varejo, segundo a SUNAB, o acordo de cavalheiros firmado em fevereiro último, fixando os preços de carne bovina nos su permercados, ainda vigora, devendo sofrer reajustes somente em junho.

Quanto aos abates realizados por 32 frigoríficos paulistas filiados ao Sindicato das Indústrias do Frio do Estado de São Paulo, no período de janeiro a abril, os mesmos alcançaram 975.484 cabeças, cerca de 10% inferior aos do ano anterior. O número de fêmeas abatidas nesses estabelecimentos também diminuiu, pois enquanto no ano passado 27% das 1.074.122 cabeças enviadas ao abate eram vacas, esse percentual caiu para 18% no corrente ano.

- Pecuária de Leite

No mês de abril, a falta de chuvas prejudicou a brotação das pastagens, diminuindo sua capacidade de suporte.

Em consequência dessa quebra no suprimento de volumosas, o declínio estacional da produção leiteira já se fez sentir nas regiões de Ribeirão Preto, Vale do Paraíba, São João da Boa Vista e São José do Rio Preto.

A distribuição de leite na Grande São Paulo refletiu essa redução na quantidade ofertada, passando a ser de 48.684 mil litros, com um decréscimo na quantidade diária de cerca de 10% em relação ao mês anterior.

Também Minas Gerais apresentou declínio na sua produção, o que, entretanto, não afetou sua distribuição e o abastecimento.

Já no Paraná, a estiagem não proporcionou condições de plantio de forrageiras de inverno, o que fatalmente conduzirá à redução na produção de leite nos próximos meses.

- Pescado

Ao nível do atacado, a comercialização de pescado "in natura", realizada no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, caiu de 7.266 toneladas em março para 5.638 toneladas em abril, representando redução ao redor de 22%. Essa queda acentuada no volume transacionado prende-se ao fato de que neste ano a Semana Santa caiu no mês de março, época em que aumenta a oferta de pescado, visando atender à excepcional demanda decorrente da tradição religiosa.

A quantidade comercializada em abril se distribuiu entre os seguintes grupos: sardinha, 2.250 toneladas (-20,2%); moluscos e

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Março e Abril de 1978

Grupo de espécie	Março		Abril		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	Kg	Cr\$/Kg	Kg	Cr\$/Kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.818.853	3,42	2.250.388	2,96	-568.465	-20,2	-0,46	-13,5
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	74.811	143,76	84.946	157,59	10.135	13,5	13,83	9,6
Camarão médio	114.964	45,82	131.109	37,47	16.145	14,0	-8,35	-18,3
Camarão 7 barbas	89.980	20,11	84.545	16,48	-5.435	-6,1	-3,63	-18,1
Lagosta	1.198	130,00	3.520	144,23	2.322	193,8	14,23	10,9
Lula	94.223	19,57	22.153	23,06	-72.070	-76,5	3,49	17,8
Polvo	6.466	81,71	8.767	71,52	2.301	35,5	-10,19	-12,5
Outros	44.074	-	49.770	-	5.696	12,9	-	-
Subtotal	425.716	-	384.810	-	-40.906	-9,7	-	-
Pescadas diversas								
Pescada grande	116.122	27,12	98.883	26,44	-17.239	-14,9	-0,68	-2,6
Pescada média	150.250	22,19	105.795	21,50	-44.455	-29,6	-0,69	-3,2
Pescada pequena	216.774	15,09	92.235	14,70	-124.539	-57,5	-0,39	-2,6
Pescada goete	317.860	9,82	263.597	8,62	-54.263	-17,1	-1,20	-12,3
Outros	40.237	-	28.711	-	-11.526	-28,7	-	-
Subtotal	841.243	-	589.221	-	-252.022	-30,0	-	-
Caçoões diversos								
Anjo	36.774	10,58	20.480	10,10	-16.294	-44,4	-0,48	-4,6
Cação	185.939	16,42	205.787	14,65	19.848	10,6	-1,77	-10,8
Machote	31.113	18,48	32.834	14,80	1.721	5,5	-3,68	-20,0
Outros	124.230	-	56.624	-	-67.606	-54,5	-	-
Subtotal	378.056	-	315.725	-	-62.331	-16,5	-	-
Peixes diversos								
Atum	10.846	43,41	49.810	39,38	38.964	359,2	-4,03	-9,3
Bonito	54.714	6,93	41.014	5,06	-13.700	-25,1	-1,87	-27,0
Cavalinha	761.887	3,31	527.495	3,13	-234.392	-30,8	-0,18	-5,5
Corvina	371.335	10,49	252.575	10,27	-118.760	-32,0	-0,22	-2,1
Linguado	21.463	29,26	13.321	28,65	-8.142	-38,0	-0,61	-2,1
Manjuba	123.474	14,22	47.191	15,84	-76.283	-61,8	1,62	11,3
Mistura	351.152	4,48	371.495	3,26	20.343	5,7	-1,22	-27,3
Namorado	16.395	41,49	8.324	43,87	-8.071	-49,3	2,38	5,7
Pargo	23.462	19,85	18.830	17,93	-4.632	-19,8	-1,92	-9,7
Tainha	132.165	22,76	93.223	17,24	-38.942	-29,5	-5,52	-24,3
Outros	498.221	-	300.632	-	-197.589	-39,7	-	-
Subtotal	2.365.114	-	1.723.910	-	-641.204	-27,2	-	-
Pescado Água-doce								
Corimbata	96.779	13,45	99.640	12,91	2.861	2,9	-0,54	-4,1
Dourado	8.366	28,65	18.380	29,77	10.014	119,6	1,12	3,9
Jundiã	38.075	7,57	23.780	5,31	-14.295	-37,6	-2,26	-29,9
Pintado	50.053	30,52	28.238	30,81	-21.815	-43,6	0,29	0,9
Traíra	125.510	13,69	93.230	11,82	-32.280	-25,8	-1,87	-13,7
Outros	107.205	-	107.056	-	-149	-0,2	-	-
Subtotal	425.988	-	370.324	-	-55.664	-13,1	-	-
Produtos sem cotação	10.681	-	3.213	-	-7.468	-70,0	-	-
Total	7.265.651	-	5.637.591	-	-1.628.060	-22,5	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico de Pescado, CEAGESP.

crustáceos, 385 toneladas (-9,6%); pescadas diversas, 589 toneladas (-30%); cações diversos, 316 toneladas (-16,4%); peixes diversos de água salgada, 1.724 toneladas (-27,1%); pescado de água doce, 370 toneladas (13,2%).

Para o pescado em geral, as cotações se apresentaram em baixa com os preços médios do mês caindo em relação a março para a maioria das espécies comercializadas. Essa queda era esperada, já que durante a Semana Santa os preços de pescado tendem a aumentar, devido ao acréscimo no consumo.

Entre as principais espécies comercializadas, a sardinha apresentou queda ao redor de 13% no seu preço médio em relação a março, enquanto que o camarão rosa, espécie de maior valor unitário, teve seu preço médio aumentado (9,6%), embora a quantidade negociada tenha também se elevado (13,6%).

A procedência do pescado, em abril, no entreposto da CEAGESP em São Paulo, foi a seguinte: do próprio Estado, 2.634 toneladas; de Santa Catarina, 1.405 toneladas; do Rio Grande do Sul, 805 toneladas; do Estado do Rio de Janeiro, 721 toneladas; e outros estados, 73 toneladas.

A nível de varejo, os preços médios verificados junto às feiras-livres da capital paulista foram os seguintes: sardinha, Cr\$13,37/kg, com acréscimo ao redor de 4% sobre o de março (Cr\$12,89/kg); pescada média, Cr\$32,37/kg, cerca de 4% maior que o do mês anterior (Cr\$31,04/kg); camarão 7 barbas, Cr\$51,81/kg, contra Cr\$51,64/kg, em março.

Somaram 70 toneladas as exportações de pescado pelo Porto de Santos realizadas em abril, apresentando queda substancial em relação ao mês anterior, quando alcançaram 216 toneladas.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

Nos últimos 12 meses, as importações de fertilizantes pelo Porto de Santos apresentaram crescimento de 10,7%, sendo que em abril registrou-se acréscimo de 18,7% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Considerando-se o primeiro quadrimestre de 1978, os fertilizantes participaram com 47,1% e as matérias-primas com 52,9% do total importado. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, a importação de fertilizantes decresceu 15,2%, enquanto a de matérias-primas cresceu 2,2%.

As importações realizadas através do Porto de Santos, no mês de abril, distribuíram-se, principalmente, entre os seguintes produtos: cloreto de potássio, 39,5%; sulfato de amônio, 34,0%; uréia, 10,9%; fosfato di-amônio, 4,3%; superfosfato triplo, 3,6%; nitrato de potássio, 2,9%, e sulfato de potássio, 2,7%. Entre as matérias-primas, o fosfato natural

bruto deteve 52,5%, o ácido fosfórico, 34,6% e a amônia anidra, 12,9%.

Para o Índice de preços correntes, registrou-se nos últimos 12 meses acréscimo de 25,4% em relação a idêntico período do ano passado, enquanto o de preços reais decresceu 4,2%. Em abril, o índice de preços correntes cresceu 2,5% em relação ao mês anterior e 8,0% em relação a dezembro de 1977.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Maio de 1976 a Abril de 1978⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Mai.	278.275	281.379	1,1
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.864	478.240	33,6
Set.	467.305	461.506	-1,2
Out.	403.920	503.937	24,8
Nov.	265.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Fev.	167.279	142.410	-14,9
Mar.	187.484	168.824	-10,0
Abr.	188.794	224.231	18,7
Total	3.482.856	3.855.413	10,7

⁽¹⁾ Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Maio de 1977 a Abril de 1978⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$/10 t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Mai.	22.359,00	1.843,00	100,0	100,0
Jun.	23.207,00 ⁽³⁾	1.876,00	103,8	101,8
Jul.	23.274,00	1.873,00	104,1	101,6
Ago.	24.136,00	1.887,00	107,9	102,4
Set.	24.663,00	1.894,00	110,3	102,8
Out.	25.048,00	1.874,00	112,0	101,7
Nov.	25.529,00	1.861,00	114,2	101,0
Dez.	25.961,00	1.853,00	116,1	100,5
Jan.	26.458,00	1.840,00	118,3	99,8
Fev.	27.143,00	1.825,00	121,4	99,0
Mar.	27.361,00	1.781,00	122,4	96,6
Abr.	28.032,00	1.765,00	125,4	95,8

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo 1:2, 33: 1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV. Base 1965-67=100.

⁽³⁾ Valor retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas, no mês de abril, foram estimadas em 2.841 unidades, com decréscimo de 16,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram vendidas 3.417 unidades. As vendas acumuladas nos últimos 12 meses apresentaram um decréscimo de cerca de 10,4%. No entanto, as vendas no primeiro quadrimestre deste ano foram 16,4% superior ao mesmo período anterior. As exportações realizadas no mês de março se afiguram como a grande responsável por este aumento nas vendas referidas.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas⁽¹⁾, Maio de 1976 a Abril de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Variação percentual (b/a)
Mai.	4.993	4.868	-2,5
Jun.	6.478	4.920	-24,1
Jul.	6.006	5.318	-11,5
Ago.	6.120	4.882	-20,2
Set.	6.622	5.293	-20,1
Out.	6.805	5.101	-25,0
Nov.	4.458	3.358	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.373	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Abr.	3.417	2.841	-16,9
Total	55.556	49.802	-10,4

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

As exportações de tratores de quatro rodas realizadas em abril atingiram 415 unidades, perfazendo um total no quadrimestre de 3.151 unidades exportadas, quantidade superior ao volume obtido no igual período do ano anterior, quando foram exportadas apenas 187 unidades. Por sua vez, a produção total de tratores no mês de abril, incluindo micro-tratores, cultivadores motorizados e tratores de esteira, foi de 5.343 unidades, superando em cerca de 43,2% o resultado obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram fabricadas 3.730 unidades.

- Sementes

Até 21 de abril, as vendas de sementes, para plantio da seca e cultura de inverno, pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo apresentaram, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, expressivo acréscimo para o feijão (195,6%) e grande retração para o amendoim (79,0%) e trigo (43,6%). Para o caso do feijão, a excessiva umidade na época da colheita eliminou a possibilidade dos produtores utilizarem parte da sua produção própria para plantio da safra seguinte, forçando-os a buscar em outras fontes as sementes necessárias.

No caso do amendoim, o inverso aconteceu, uma vez que por ocasião da colheita da safra das águas o tempo se encontrava extremamente seco, propiciando, então, a sua guarda para o plantio na próxima safra. Com relação ao trigo, a seca reinante impediu o plantio, fazendo assim com que a demanda por esse insumo fosse extremamente reduzida.

Há indicação, no momento, de que as perdas sofridas por quebra de produção para as principais sementes produzidas pela Secretaria da Agricultura são de certa forma compensadas pela melhoria da sua qualidade. Dessa forma não se prognostica grandes problemas no suprimento de sementes para plantio do ano agrícola 1978/79, no Estado de São Paulo.

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para Plantio no Estado, Safra da Seca e de Inverno, 1977/78⁽¹⁾

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Amendoim	cx.20kg	12.087	2.541	-79,0
Feijão	sc.50kg	2.878	8.506	195,6
Trigo	sc.50kg	115.401	65.105	-43,6

⁽¹⁾ Até 21 de abril.

- Crédito Rural

A distribuição percentual do Crédito rural em São Paulo, em fevereiro. (quadro à página 25), mostrou-se predominantemente favorável à comercialização, que deteve pouco mais de 55% do montante contratado, com destaque à comercialização dos produtos pecuários, que responderam por cerca de 1/3 do valor total. Investimentos comprometeram 27%, sendo que, neste caso, a agricultura carrou pouco mais que 2/3 das contratações nessa finalidade. Finalmente, para o custeio agrícola foram destinados 18%, dos quais aproximadamente 3/4 ficaram com a agricultura.

A nível regional, a DIRA de Ribeirão Preto continua a se destacar com 29% do total de crédito contratado neste mês. A participação das demais DIRAs variou entre 13,4% e 6,2%, excetuando-se Baurú (4,0%) e Vale do Paraíba (1,2%). Nesta última DIRA, observou-se um percentual nulo destinado à comercialização, tanto agrícola como pecuária.

Os financiamentos para investimento agrícola permanecem reduzidos. O índice para o Estado neste mês mostra uma redução de 8,6% em relação à média mensal de 1976. Do ponto de vista regional, os índices oscilaram ligeiramente, com a variação máxima (8,9%) ocorrendo na DIRA de Ribeirão Preto que, apesar desta redução, continua sendo destacadamente a mais favorecida.

Quanto aos financiamentos para investimento pecuário, a evolução dos índices mostra para este mês incremento de 19,3% em relação à média mensal para 1976. Ao serem consideradas as DIRAs, chama a atenção a brusca alteração ocorrida em São Paulo, cuja participação tornou-se igual a 10 vezes aquela do mês anterior, elevação que foi devida ao aumento de recursos destinados à formação de pastagens. Araçatuba, Presidente Prudente e São José do Rio Preto tiveram seus índices reduzidos aproximadamente à metade dos valores de janeiro próximo passado. Para as demais DIRAs, as variações registradas foram pouco significativas.

Considerando-se que o cálculo dos índices para investimento agrícola e pecuário são baseados em valores correntes e que o índice "2" da Conjuntura Econômica para o período considerado apresentou uma desvalorização de 38%, observa-se que tanto o investimento agrícola como o pecuário diminuíram em relação à média de 1976, embora para investimento agrícola a redução neste mês tenha se mostrado maior.

Os refinanciamentos realizados pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, dentro dos programas especiais de crédito rural, atingiram Cr\$5.547,6 milhões em abril último, representando incremento de apenas 0,6% em relação a março. Os PESAC's, que respondem por quase 2/3 desse total, tiveram o saldo de suas aplicações expandido em 0,4%, somando Cr\$3.510,5 milhões.

Quanto aos programas de apoio à cafeicultura, o saldo apre

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78

(Média 1976 = 100)

DIRA	Fev.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Araçatuba	0,55	1,96	7,32	18,94	5,30	1,66	5,67	6,43	3,42	28,67	25,58	10,55
Bauru	0,81	1,88	5,76	3,08	2,12	2,46	2,66	8,60	1,83	9,96	1,44	1,54
Campinas	1,47	0,99	11,34	10,00	3,66	0,82	3,57	6,73	5,68	6,72	4,30	4,70
Marília	1,48	1,74	15,00	14,57	2,25	0,35	1,87	3,29	2,94	4,45	4,05	4,80
Presidente Prudente	0,19	3,03	14,07	8,81	4,31	1,88	5,60	13,03	12,54	49,53	36,14	18,98
Ribeirão Preto	6,56	1,10	18,39	9,55	1,45	1,29	12,58	18,12	12,31	14,20	4,57	6,72
São José do Rio Preto	0,00	0,34	16,69	7,34	0,72	1,35	6,59	5,15	4,94	11,04	6,44	3,09
São Paulo	17,23	9,18	17,95	23,31	11,18	14,92	6,60	34,41	18,77	18,39	5,78	58,69
Sorocaba	0,97	0,47	3,31	1,14	3,18	1,24	1,06	1,39	0,15	2,46	1,35	2,25
Vale do Paraíba	1,00	7,32	26,82	20,01	1,83	1,18	16,67	11,57	11,31	16,44	8,15	8,02
Estado	30,26	28,01	136,65	116,75	36,00	27,15	62,87	108,72	73,89	161,86	97,80	119,34

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78
(Média 1976 = 100)

DIRA	Fev.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Araçatuba	2,20	2,15	13,59	7,40	0,89	0,58	1,19	1,74	1,46	2,16	2,95	2,90
Bauru	3,96	6,55	17,10	9,64	2,07	1,02	1,65	1,77	1,19	5,89	7,89	10,83
Campinas	5,93	7,73	27,40	27,41	6,87	5,69	5,70	7,23	4,37	8,01	15,88	12,00
Marília	9,84	11,94	56,08	18,87	5,77	2,35	5,61	4,74	2,89	20,71	17,48	10,56
Presidente Prudente	3,55	5,06	20,00	3,82	2,08	0,26	2,21	2,06	1,36	4,81	8,90	4,35
Ribeirão Preto	11,00	28,69	56,06	50,03	9,73	12,10	10,90	11,04	8,98	19,27	39,62	30,72
São José do Rio Preto	6,63	6,43	34,50	10,05	0,96	1,34	2,55	3,58	2,05	7,18	13,80	9,08
São Paulo	1,82	2,33	5,42	8,56	1,46	1,04	3,51	6,88	2,34	4,72	3,58	1,96
Sorocaba	1,40	3,98	23,79	10,15	1,18	1,23	0,98	2,01	0,87	7,78	6,02	7,40
Vale do Paraíba	0,27	0,31	2,12	0,25	0,07	0,06	0,11	0,88	0,45	1,36	0,42	1,59
Estado	46,60	75,17	256,06	146,18	31,08	25,67	34,41	41,93	25,96	81,89	116,54	91,39

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em S.Paulo, 1977-78
(em Cr\$ milhões)

Período	Refinanciamento em programa de crédito rural	Repasse à cafeicultura (¹)	Redesconto para comercialização	
			Agrícola	Café
1977				
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9
1978				
Jan.	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	5.514,2	493,6	531,7	768,5
Abr.	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6

(¹) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

sentado foi 3,1% superior ao de março, em que pese o decréscimo constatado nas aplicações do Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados, face à expansão ocorrida nos Programas de Renovação e Revigoroamento de Cafezais, cujo saldo atingiu Cr\$403,4 milhões, superando 4,1% o constatado em março. Já os empréstimos na faixa de comercialização de café apresentaram uma expansão de 4,7%, em virtude do incremento de 13,2% nas operações efetuadas no interior do Estado, mais do que suficiente para compensar a significativa retração observada nas operações referentes às exportações do produto realizadas na praça de Santos. Dessa forma, o saldo destas operações alcançou Cr\$804,6 milhões.

Conforme o esperado, o grande avanço ficou para as operações de descontos à comercialização agrícola, cujo saldo foi da ordem de Cr\$1.407,4 milhões, 165% superior ao do mês anterior. Mesmo assim, este montante é apenas 31% superior ao observado em igual período do ano anterior, mostrando que, em termos reais, houve um decréscimo no valor destas operações.

Segundo o Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, as aplicações em crédito rural poderão crescer de 38% a 40% este ano, chegando à casa dos Cr\$315,00 bilhões, valor significativamente superior ao previsto no orçamento monetário, mas ainda assim representando apenas um ligeiro incremento, em termos reais, no confronto com o saldo obtido no final do ano anterior.

Através da Circular nº366, de 27/02/78, o Banco Central do Brasil tornou compulsório aos bancos comerciais a contratação de financiamentos de custeio agrícola, obedecendo aos seguintes limites de adiantamento, em função do valor do orçamento:

Valor do financiamento	Limite de adiantamento (sobre o valor da produção esperada)
até 200 vezes o MVR	60%
de mais de 200 a 500 MVR	58%
de mais de 500 a 1000 MVR	54%
de mais de 1000 MVR	48%

Com relação ao custeio pecuário, essa mesma Circular estabeleceu que caberá às instituições financeiras a adoção de critérios que resultem na aplicação dos princípios em que se fundamentaram as reduções dos percentuais acima citados.

INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

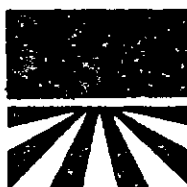
E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3900
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo, SP
Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Setor Gráfico

IEA